

OFICINA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DA CIDADE DE COIMBRA

Em 6 de Maio p.p. a Direcção da Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra publicou um comunicado à Academia propondo-se, fundamentalmente, contribuir para a "causa da luta pela unidade e paz académicas", na sequência das reiteradas manifestações do Magnífico Reitor da Universidade, e dos anseios de uma "Academia autenticamente empenhada em fazer surgir um ambiente de verdadeira harmonia, o único de que poderá nascer a Universidade que a Nação Portuguesa exige". Para tal, preparou um espectáculo com os requisitos de maior dignidade, e qualidade, sobejamente afirmados a quando da deslocação da "Oficina de Teatro" a Angola.

No nosso combate pela pacificação, entendimento e harmonia não só da Academia, mas também no seio da própria cidade, não recusamos qualquer esforço, porque é pela Cultura digna e livremente estruturada, que se afirmem os perenes ideais de Paz e Fraternidade que a todos, e a tudo, devem sobrelevar.

No dia 9, pelas 21,45 horas, a Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra deu início, no Teatro Gil Vicente, à representação da peça "O Livro de Cristóvão Colombo", do consagrado dramaturgo francês Paul Claudel. Presentes não só grande parte da Academia, mas também largos sectores da população da cidade, os quais puderam assistir, na maior normalidade, a todo o primeiro acto da peça citada, vibrantemente aplaudida.

Repetimos: Nenhuma ocorrência anormal, nenhuma perturbação ensombraram o brilho do espectáculo, como facilmente poderá ser testemunhado por quantos a ele assistirem, esgotando a lotação do teatro.

No momento preciso em que a Direcção do Organismo e os actores eram vivamente felicitados por dezenas de espectadores que se lhes dirigiram expressamente nesse sentido, o Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra ordenou a suspensão imediata do espectáculo, para surpresa e espanto gerais.

Sua Excelência afirmou que não tinha nada que discutir "razões de fundo" que explicassem a sua decisão, e muito menos que dialogar, acrescentando que a não observância do disposto, levá-lo-ia a mandar evacuar a sala imediatamente, pelas forças policiais.

Parante a recusa do Magnífico Reitor em dar conhecimento directo à assistência, da suspensão e das suas causas, o Presidente da Oficina de Teatro anunciou a ordem de S. Ex.^ª, a ela procurando dar imediato acatamento, arrostando embora com a enérgica e clamorosa reacção de assistência surpreendida com uma decisão que lhe era absolutamente inexplicável - num espectáculo que decorre com a maior normalidade, não há qualquer razão para uma suspensão.

À saída do Teatro Gil Vicente a Direcção da "Oficina" teve conhecimento de que as forças policiais (com que o Magnífico Reitor havia ameaçado mandar eva-

cuar o teatro caso o espectáculo não fosse suspenso) tinham dispersado alguns elementos que, no exterior do edifício, haviam procurado perturbar a entrada para a representação. Tendo tido conhecimento que um colega tinha sido ferido, a Direcção da Oficina de Teatro enviou dois dos seus elementos ao Hospital da Universidade para se inteirarem do seu estado de saúde.

A "Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra" lamenta profundamente que a Academia e a População da cidade tenham sido privadas de um espectáculo que lhes era inteiramente dedicado, no cumprimento das suas reafirmadas intenções de apaziguamento e harmonia, na Academia e na cidade de Coimbra.

Coimbra, 11 de Maio de 1970.

A Direcção da OFICINA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CONTACTE COM QUEM ASSISTIU AO ESPECTÁCULO

ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA

ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA ESCLAREÇA-SE E ESCLAREÇA